

CONTRIBUIÇÕES DO CONTEÚDO DANÇA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTRIBUTIONS OF DANCE CONTENT IN THE PROCESS OF LEARNING AND CHILD DEVELOPMENT THROUGH PHYSICAL EDUCATION

Caroline Corrêa Maciel¹

Jhenifer de Almeida Bernardo²

Bruna Carolini de Bona³

Isabela Natal Milak⁴

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar as contribuições da *dança* na aprendizagem e desenvolvimento infantil por meio da Educação Física. A partir de um estudo bibliográfico, sistematizamos as seguintes categorias: i) *A especificidade do desenvolvimento e aprendizagem infantil na Psicologia Histórico-cultural*, por meio de Facci (2004) e Zaporózhets (1987); ii) *O ensino da Educação Física e do objeto dança*, acerca de: Coletivo de autores (1992), De Bona (2023) e Nascimento (2014; 2018). Articulados a *especificidade do ensino da Educação Física na Educação Infantil*, a partir de Brasil (2017) e Bauru (2016). Diante disso, constatamos que as contribuições da *dança* como conteúdo nas aulas de Educação Física na Educação Infantil auxiliam na aprendizagem e desenvolvimento integral da criança, proporcionando que ela possa, de forma consciente, criar uma dimensão estética e artística com as ações corporais a fim de mostrar uma determinada forma ou imagem com os movimentos corporais.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. *Dança*. Aprendizagem e desenvolvimento.

¹ Graduada no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. carol.correacidade15@gmail.com

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Professora na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. jheniferab@unesc.net

³ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professora na Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. brunabona@unicentro.br

⁴ Doutora em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Professora pela Prefeitura Municipal de Florianópolis - PMF bela_milak@hotmail.com.

ABSTRACT: The present work aims to analyze the contributions of dance in child learning and development through Physical Education. Based on a bibliographic study, we systematized the following categories: i) The specificity of child development and learning in Psychology Facci (2004) e Zaporózhets (1987); The teaching of Physical Education and the object of dance, about: Coletivo de autores (1992), De Bona (2023) e Nascimento (2014; 2018). Articulated the specificity of the teaching of Physical Education in Early Childhood Education, from Brasil (2017) e Bauru (2016). In view of this, we found that the contributions of dance as content in Physical Education classes in Early Childhood Education help in the learning and integral development of the child, providing that it can, consciously, create an aesthetic and artistic dimension with body actions in order to show a certain shape or image with body movements.

Keywords: Physical education. Early Childhood Education. Dance. Learning and development.

1 INTRODUÇÃO

Partimos do pressuposto de que a Cultura Corporal é defendida como objeto de conhecimento da Educação Física escolar, e que ela se materializa a partir de manifestações, tais como: o jogo, a *dança*, o esporte, a ginástica, entre outras. (Coletivo de Autores, 1992). As manifestações devem ser selecionadas e sistematizadas pelo professor para que haja apropriação destes conhecimentos por parte dos estudantes de todos os níveis de ensino que compõem a Educação Básica: Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Desta forma, é de suma importância que nós, professores de Educação Física, qualifiquemos cada vez mais nossa sistematização pedagógica, para que os nossos conteúdos de ensino, possam ter sentido e significado para nossos estudantes e para que, ao se apropriarem deles, eles possam desenvolver-se integralmente.

Assim, buscando qualificar nossa atividade pedagógica em Educação Física, a presente pesquisa busca discorrer especificamente sobre a manifestação

particular *dança*, na primeira etapa da Educação Básica: a *Educação Infantil*. Objetivando explicitar as contribuições do conteúdo *dança* para a aprendizagem e desenvolvimento infantil a partir da Educação Física escolar.

Desta maneira, buscamos um movimento duplo, que se entrelaçam em unidade: a defesa por uma Educação Física de qualidade na Educação Infantil e do conhecimento *dança*, como objeto de ensino da Educação Física.

Ao mesmo tempo, justificamos a escolha da presente temática, pelo fato de que a *dança*, desde muito cedo, possui significado e sentido pessoal para a acadêmica, por ser um dos contribuintes do seu processo de constituição humana e docente: em vivências de aulas de balé clássico e de dança contemporânea, por possuir relação com a igreja em que a mesma congrega, e também por todos os estudos, reflexões e experiências adquiridas por meio do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. O qual, também subsidiou o interesse, afeição e reconhecimento docente do Ensino da Educação Física na Educação Infantil.

Outros desafios nos colocam em movimento: garantir o ensino da *dança*, com seus nexos internos, aspectos históricos e culturais que a fazem inteiramente humana. Pois, em muitas vivências escolares, este objeto de conhecimento aparece aos estudantes somente de forma reproduzida, sem que haja a apreciação estética e artística possível por ela. Além disso, é importante confrontarmos, o fato de que, especificamente na Educação Infantil, a *dança*, geralmente, aparece mais em datas comemorativas sem ênfase durante as aulas como um objeto de conhecimento da Educação Física que se sistematizado qualificadamente, potencializa o desenvolvimento integral da criança, suas expressões corporais, estéticas e artísticas, que podem vir a contribuir ao longo da Educação Básica, como meio de potencializar o senso crítico e revolucionário dos estudantes.

Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvemos a presente pesquisa a partir de algumas categorias de estudos: i) *A especificidade do desenvolvimento e aprendizagem infantil na Psicologia Histórico-cultural*, por meio de Facci (2004) e Zaporózhets (1987); ii) *O ensino da Educação Física e do objeto* Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

dança, acerca de: Coletivo de autores (1992), De Bona (2023) e Nascimento (2014; 2018). Articulados a *especificidade do ensino da Educação Física na Educação Infantil*, a partir de Brasil (2017) e Bauru (2016).

O texto encontra-se dividido em quatro seções: i) parte introdutória do trabalho, ii) Discussões sobre a especificidade da Educação Infantil. iii) Exposições sobre o ensino da *dança* na educação infantil: contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento. iv) as considerações finais desenvolvidas acerca do objetivo principal da pesquisa. Seções estas que se encontram detalhadas ao longo do texto.

2 A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Para que possamos dialogar sobre as contribuições do conteúdo da *dança* na Educação Infantil, faz-se necessário iniciarmos o entendimento de como se dá o processo de desenvolvimento e aprendizagem humana nesta etapa da vida, por meio das contribuições da Psicologia Histórico Cultural (Facci, 2004; Martins, 2013 e Zaporózhets, 1987).

Ao longo da história é perceptível ver o desenvolvimento do ser humano, por meio da apropriação de cultura desenvolvida pelo conjunto de atividade humana e pelo lugar que o sujeito ocupa dentro das relações sociais (Leontiev, 1978).

Do mesmo modo, o sujeito se desenvolve por meio de atividades principais⁵ que foram formadas ao longo de sua vida e que, por sua vez, transforma o que é preciso na natureza para sua sobrevivência, a partir de suas necessidades. Em específico, ao relacionar-se com o mundo em que vive, o sujeito possui estágios de desenvolvimento particulares. Os quais são formados pelas suas próprias

⁵ [...] aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (Leontiev, 1978b, p. 122).

necessidades e para supri-las, transforma a natureza para sua sobrevivência, ao mesmo tempo em que se modifica (Facci, 2004).

De acordo com Elkonin (2009), esses estágios de desenvolvimento são: a comunicação emocional do bebê, a atividade manipulatória de objetos, o jogo protagonizado, a atividade de estudo, a comunicação íntima e a atividade profissional. (Facci, 2004). Nesse estudo focamos na atividade principal do jogo de papéis, por entendermos que este processo diz respeito ao período de obrigatoriedade de a criança estar regularmente matriculada e frequentando o ambiente escolar.

O jogo de papéis sintetiza, por meio da brincadeira, o que a criança reproduz nas suas relações sociais, em que o papel assumido pela criança direciona seu comportamento, suas formas de conduta. São sempre fruto do real, desenvolvidas pela ordem e regras sociais, com a substituição de objetos que a criança ainda não consegue dominar sozinha (Facci, 2004).

Desta maneira, é de suma importância que, na escola, durante a Educação Infantil, as crianças sejam possibilitadas a experimentarem e vivenciarem sistematizações pedagógicas que potencializem seu desenvolvimento psíquico. Pois, “[...] não são quaisquer modelos pedagógicos que se colocam efetivamente a serviço do desenvolvimento psíquico, uma vez que, como preconizado por Vigotski, não são quaisquer aprendizagens que o promovem.” (Martins, 2013, p. 270).

Assim, o sujeito desenvolve-se socialmente, por sua atividade principal e por meio de processos educativos. Desta maneira, é importante que a escola ofereça ao sujeito uma apropriação do conhecimento que foi metodologicamente construído pelo processo histórico da humanidade, a partir de “[...] uma defesa absolutamente alinhada às exigências impostas pelo desenvolvimento das capacidades humanas complexas, do autodomínio da conduta, em suma, dos processos funcionais superiores.” (Martins, 2013, p. 275).

Para que possamos dialogar sobre a importância da Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório na Educação Básica e como potencializadora das funções psicológicas superiores, é válido destacarmos que “[...]

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

a “quantidade” de aprendizagens promovidas pelo ensino qualifica o desenvolvimento, à mesma medida que a “quantidade” de desenvolvimento qualifica as possibilidades para o ensino.” (Martins, 2013, p. 278).

Em consonância, Zaporózhets (1987) afirma que as crianças obtêm uma mudança considerável na motricidade na idade pré-escolar. E nessa idade desenvolvem novas habilidades motoras que vão ser essenciais na sua vida. Entretanto, esse desenvolvimento das ações motoras não pode focar apenas em desenvolver o físico das crianças, é necessário que elas aprendam a “controlar conscientemente os próprios movimentos” (Zaporózhets, 1987, p. 71, *tradução nossa*).

Os métodos racionais de educação física devem basear-se, portanto, não apenas no estudo anatomofisiológico do desenvolvimento do sistema musculoesquelético da criança, mas também na investigação psicológica das habilidades motoras infantis. (Zaporózhets, 1987, p. 71, *tradução nossa*)

As crianças quando começam a mudar o estado de organização dos movimentos para outro, baseiam-se na adaptação de novas tarefas que lhe são proporcionadas. O processo de mudança da formação de novos movimentos e do domínio consciente de um novo movimento é muito relevante para o desenvolvimento das habilidades motoras infantis (Zaporózhets, 1987).

Na criança então, Zaporózhets (1987), relata que o desenvolvimento dos movimentos decorre da característica da atividade que lhe é possibilitada. Porém, isso também depende dos motivos colocados para tal atividade, porque a criança precisa que tenha um motivo que a faça ter vontade de executar a tarefa. “Por trás das mudanças de desenvolvimento na atitude da criança em relação à tarefa estão aparentemente mudanças na motivação.” (Zaporózhets, 1987, p. 76, *tradução nossa*). Sendo que, “nas brincadeiras pré-escolares, o movimento pode tornar-se, pela primeira vez, um meio para alcançar determinados resultados, um objetivo da atividade da criança e, como resultado, tornar-se um objeto de sua consciência.” (Zaporózhets, 1987, p.82, *tradução nossa*).

A criança passa então a utilizar dos movimentos, dominá-los, como objetivo da atividade, e de forma consciente consegue reproduzir comportamentos de personagens (Zaporózhets, 1987). O autor supracitado defende ainda que a aprendizagem consciente importa para a construção de habilidades superiores.

Assim, para que haja este fim, é necessário salientar o Artigo. 29, na defesa de que a Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E que, a Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório deve contribuir para este desenvolvimento integral da criança. (BRASIL, 1996).

Assim, passaremos agora, a explicitar as contribuições da Educação Física na Educação Infantil, por meio da manifestação particular do objeto de conhecimento *dança*. Por entendermos que a partir de vivências experiências de aprendizagem por meio desse conhecimento, a criança possa desenvolver conscientemente e de forma complexa ações artísticas que a possibilitem se desenvolver.

3 O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A fim de dialogarmos acerca das contribuições da *dança* no processo de aprendizagem e desenvolvimento na *Educação Infantil* por meio da Educação Física Escolar, faz-se necessário iniciarmos pelos amparos normativos da Educação Infantil na Educação Básica, presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que expõe uma base nacional comum para o currículo da Educação Infantil, orientam-se pelos princípios éticos, políticos e estéticos, a partir de um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que assegure aos estudantes o direito à aprendizagem e desenvolvimento, ou seja, à formação

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2017).

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 2017).

Entretanto, o referido documento apresenta limites quanto à sistematização pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, pois não especifica a Educação Física enquanto componente curricular e fragmenta os objetos de aprendizagem e desenvolvimento em campos de experiências. Cabendo a nós professores, encontrarmos nas orientações normativas da BNCC, possibilidades de refletirmos e potencializarmos nossa atividade pedagógica na Educação Infantil.

Dessa forma, importa que se fale da Educação Infantil, e para isso, é necessário apontar seu processo histórico no Brasil, pois não era vista com valor e por isso ficava em segundo plano no âmbito escolar. Na Proposta Pedagógica de Bauru (2016) é relatado os desafios existentes na Educação Infantil para uma construção de identidade no ensino. E um desses desafios é a superação do espontaneísmo, pois ainda se tem a concepção que nesse nível de ensino é feito apenas um “acompanhamento do desenvolvimento da criança, como se o desenvolvimento fosse um processo natural, cabendo ao professor apenas estimular ou facilitar o “desabrochar” das capacidades da criança.” (Bauru, 2016, p. 31).

Pela perspectiva de Vigotski, que apresenta a Teoria Histórico-cultural, o desenvolvimento da criança não se dá de maneira espontânea, mas sim pela mediação social e cultural, e por isso se percebe que

[...] superar o espontaneísmo requer de nós, educadores, clareza de objetivos, conteúdos e encaminhamentos metodológicos. Requer, portanto, ter clareza do porquê propor determinada atividade, ou seja, de qual a

importância e qual a contribuição de cada atividade que realizamos para o desenvolvimento da criança. (Bauru, 2016, p. 32)

Segundo a Proposta Pedagógica de Bauru (2016), a organização social implica diretamente nos períodos do desenvolvimento infantil ao longo da história. “[...] até porque a própria maturação biológica do organismo – e em particular do sistema nervoso – é condicionada pela experiência sociocultural do indivíduo.” (Bauru, 2016, p. 101).

E é explicado que no estágio de desenvolvimento:

[...] se processam “mudanças microscópicas” no psiquismo da criança, ou seja, mudanças graduais e lentas (evolução), que vão se acumulando até que produzem um salto qualitativo, uma ruptura, uma mudança qualitativa (revolução) na relação da criança com o mundo. (Bauru, 2016, p. 102)

Neste sentido, a Psicologia Histórico-cultural, defendida por Vigotski, nos apresenta uma nova forma de se pensar o componente curricular de Educação Física.

Ao partirmos da concepção dialético-materialista Vigotskiana, para refletir a Educação Física como componente da e para a formação humana, no processo de desenvolvimento e instrução, a nós significa assumir a compreensão de ser humano no âmbito biológico e cultural enquanto unidade, princípio fundamental de nossa prática educativa, sendo estes dois processos intimamente relacionados desde a gênese humana. (Brito, 2022, p. 19)

No processo pedagógico, fundamentando a Educação Física nos preceitos da Psicologia Histórico-cultural, é possível perceber e ponderar a relação dialética presente entre natureza e cultura e que, pela linguagem, faz-se a organização e sistematização do conhecimento (Brito, 2022). Com esse entendimento, para a prática pedagógica, nos é revelado que a Educação Física não possui sua função essencialmente para o desenvolvimento motor, mas é também para desenvolvimento da criança enquanto sujeito crítico e histórico, partindo de

suas relações sociais, por meio do conhecimento de uma área denominada de Cultura Corporal (Coletivo de autores, 1992).

A Cultura Corporal discutida no contexto da Educação Infantil, faz-se pensar sobre os elementos que estão presentes para o seu processo no ambiente escolar “[...] tais como as concepções de corpo, cultura, ludicidade e o próprio movimento corporal infantil.” (Bauru, 2016, p. 402).

Segundo o autor supracitado, as manifestações corporais do ser humano são originárias do meio social e cultural. E o desenvolvimento infantil se vincula com o movimento corporal.

Para a criança, especialmente nos primeiros anos de vida, o movimento constitui-se na primeira forma de expressão, sua principal linguagem. A criança expressa pelo movimento os seus sentimentos, emoções, alegrias, tristezas, prazeres, noções de aproximação ou distanciamento, enfim, revelando situações físicas, emocionais e mentais. (Bauru, 2016, p. 404)

Nessa área, expressa como Cultura Corporal, a atividade do ser humano é colocado como parâmetro para que haja uma reflexão sobre os objetivos vigentes que dispõem as ações corporais das pessoas. A cultura corporal vista como objeto da Educação Física, caracteriza as maneiras culturais do movimento humano que foram desenvolvidos historicamente (Bauru, 2016).

Portanto, **o conceito de cultura Corporal tem como suporte a ideia de seleção, organização e sistematização do conhecimento acumulado historicamente** nas atividades humanas relacionadas ao jogo, luta, ginástica, atletismo, *dança* (Paraná, 2012, p. 45 *apud* Bauru, 2016 p. 409, *grifos nossos*).

A *dança* é um dos conteúdos da Educação Física e faz parte da linguagem artística e estética que se expressa pela manifestação da cultura corporal, como arte. Os estudiosos de *dança* afirmam que quem dança se comunica por meio do corpo. Portanto, ela é uma linguagem “que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do

trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.” (Coletivo de autores, 1992, p. 58).

Na Educação Infantil, no que se refere ao desenvolvimento da motricidade, é importante oportunizar a criança a ampliação daquilo que ela pode fazer com seu próprio corpo, com seus movimentos. A *dança* é um dos conteúdos da Educação Física e faz parte da linguagem artística que se expressa pela manifestação da cultura corporal.

Na escola, Nascimento (2014) cita que todas as formas de *dança* podem ser ensinadas, “[...] serão formas particulares que expressarão em diferentes graus a dimensão humano-genérica contida na *dança*, justamente as relações de criação de uma imagem artística com as ações corporais.” (Nascimento, 2014, p. 94).

A possibilidade e a necessidade de desenvolver a dança como Arte permitiu ao homem desenvolver uma relação cada vez mais consciente com os meios adequados para realizar ou concretizar a dança, o que exigia um domínio consciente das possibilidades de movimentos corporais especificamente executados para os fins coreográficos e expressivos com as ações corporais. (NASCIMENTO, 2014, p. 95)

O Coletivo de Autores (1992) defende a ideia de que a dança na escola tem que ser voltada para uma variedade de expressão corporal com “[...] diferentes tipos de *danças* inicialmente sem ênfase nas técnicas formais, para permitir a expressão desejada sem deturpar o verdadeiro sentido nelas implícito.” (Coletivo de autores, 1992, p. 58). E para o ensino da Educação Física na Educação Infantil, por meio do conteúdo *dança*, são apresentados encaminhamentos teóricos metodológicos:

a) Danças de livre interpretação de músicas diferentes para relacionar-se com o universo musical. (Sugere-se promover a verbalização das observações realizadas sobre diferentes aspectos da música interpretada, bem como a identificação das diferentes respostas que podem ser dadas ao estímulo musical. É recomendável, todavia, a identificação das relações espaço temporais durante a interpretação e o reconhecimento das inter-relações pessoais durante a interpretação coletiva de uma música, tanto com os parceiros quanto com os espectadores). (Coletivo de autores, 1992, p. 60)

Nascimento (2014) relata sobre a importância de se ensinar os objetos de ensino, pois é a partir disso que se está ensinando as atividades humanas. E que a Educação Física tem por objeto a atividade humana. E justamente, traz a *dança* com esse olhar de objeto de ensino (Nascimento, 2014).

Se a Dança é compreendida como sendo uma atividade composta fundamentalmente por “movimentos expressivos coordenados com uma música”, uma atividade de ensino de Dança irá organizar, provavelmente, esses elementos como sendo a “relação” necessária para que os estudantes ajam e se relacionem com a Dança. Ao contrário, se a Dança é compreendida como um produto particular da relação de “criação de uma imagem artística com as ações corporais” uma atividade de ensino irá focar, provavelmente, na organização dessas relações (nos processos de composição e decomposição das ações corporais em relação a uma intenção comunicativa) como sendo as relações necessárias para que os estudantes ajam e se relacionem com a Dança. (Nascimento, 2014, p. 269-270).

O conceito do objeto “criação de uma imagem artística” pode ser entendido pelo processo da relação entre ideia artística ou intenção comunicativa e os meios de composição e decomposição das ações corporais (Nascimento, 2014). E esse, então é “o conteúdo fundamental a ser estudado e tematizado pela Educação Física, a significação central para o estudo-ensino da dança pela Educação Física (Escolar).” (Nascimento, 2018, p. 685).

Para uma atuação pedagógica da cultura corporal na Educação Infantil, por meio da Educação Física na especificidade do objeto *dança*, é válido defender a finalidade de desenvolver nas crianças, suas ações motoras de forma consciente, é importante que o professor sistematize brincadeiras de *dança* que tenham como eixo norteador **“criar e apreciar formas estéticas e artísticas com as ações corporais”** (Bauru, 2016, p. 417, grifos nossos).

O professor faz a mediação das vivências e exploração da linguagem corporal para que as crianças passem das “[...] reações reflexas para o gesto intencional” (Bauru, 2016, p. 437). Para isso, o docente precisa atentar-se ao movimento corporal da criança, pois ela expressa ali suas necessidades, emoções e

visões do mundo, e assim, o professor consegue pensar em atividades que trabalham isso.

O ser humano, desde o processo da infância, consegue desenvolver capacidades sensíveis que permitem ter uma visão ampliada do mundo, então “[...] a criação intencional de obras artísticas que possam atuar favoravelmente a partir desse desenvolvimento enriquecem e ampliam consideravelmente essa possibilidade.” (De Bona, 2023, p. 52). Com isso, é possível ser reconhecido características humanas do cotidiano que muitas vezes não são notadas, como “[...] é o caso da simetria, da proporção, do ritmo, mas que por uma perspectiva inédita e revolucionária, passam a valorar o trabalho por sua característica evocativa.” (De Bona, 2023, p.53).

A diferença entre a dança e os demais comportamentos motores humanos estaria no fato de que os movimentos transformados em gestos de dança adquirem características próprias, pois os fatores espaciais, temporais, rítmicos exigem novas posturas, novas atitudes corporais para que os movimentos usuais se tornem dança. (De Bona, 2023, p. 122)

A autora supracitada indica, então, que a *dança* se distingue das outras ações motoras do ser humano, à medida que possuem características próprias que as fazem constituir como *dança*. Em que, “os gestos são movimentos corporais realizados tanto na vida diária como no palco. Porém, no dia a dia se inserem em determinadas atividades e com determinada função, já no palco, ganham uma função estética.” (De Bona, 2023, p. 123).

Em seus estudos sobre a *dança* enquanto arte, a referida autora traz uma contribuição importante para a sistematização do ensino da Educação Física na escola, visando maior profundidade do conhecimento *dança* para ser apropriado pelos alunos.

A desconstrução de uma imagem pura e germinal da dança, pela compreensão real de um processo de desenvolvimento que se deu lento e gradual até o alcance de uma forma superior de atividade humana – a dança como arte – encontrou diálogos com os avanços de Nascimento (2014) no que se refere à gênese do significado de criação de uma imagem

artística com as ações corporais fundamentando-se nas manifestações da dança, da mímica e do circo. (De Bona, 2023, p.198)

De Bona (2023) elenca também como uma característica importante dentro disso, o gesto coreográfico, entendendo-o como atividade de dança, mas de forma particular. Mencionando que é preciso observar os constituintes presentes nele, com o intuito de haver um “domínio cada vez mais criativo e consciente da dança como uma manifestação artística particular.” (De Bona, 2023, p.198).

Um ponto essencial para a justificativa pedagógica exposta pela autora é a de criação/composição de uma coreografia, pois nela são trabalhados alguns elementos que se tornam no fim, em um todo “[...] criando novos caminhos para conhecer e ensinar a partir dessa manifestação particular, considerando nossa defesa sobre o ensinar melhor.” (De Bona, 2023, p. 200).

Corroborando com os fundamentos teóricos acima

A composição como um conteúdo fundamental do ensino das disciplinas do ciclo estético pela assimilação, por parte das crianças, desse procedimento de criação. Pelas exigências colocadas pelo campo da composição, pelo motivo de criar uma imagem que se potencialize como artística – no caso da dança, a imagem coreográfica –, evidencia-se a importância de uma imaginação desenvolvida como uma capacidade que torna possível ao ser humano conseguir ver o todo antes das partes, materializando suas relações de modo adequado. (De Bona, 2023, p.200)

De Bona (2023), amparada pelos preceitos de Vigotski discorre sobre como é importante que os indivíduos tenham a possibilidade de ter experiências humanas de maneira abundante e com qualidade para que consigam também construir uma imaginação aprazível. E para as crianças, segue esse mesmo raciocínio, de possibilitar o aumento das experiências para que cada vez mais trabalhe a criatividade delas. “[...] Quanto mais elementos da realidade a criança tiver à sua disposição na sua experiência, mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, será sua atividade imaginativa.” (Vigotski, 2014, p. 13)

Para aprender *dança*, se aprende tudo aquilo que a envolve de fato, e não apenas os elementos que a compõem de forma isolada, pois dessa maneira, com os

elementos num todo, é possível a compreensão total dessa manifestação artística.
(De Bona, 2023)

E a defesa do “aprender a dançar” é acompanhada da possibilidade de aprender a criar e fruir, em dança, questões que encontram espaço na perspectiva de reconhecer a estrutura em movimento que permite aos sujeitos relacionarem-se intencional e criativamente com ela. (De Bona, 2023, p. 202)

Portanto, o ensino da *dança* necessita a compreensão de que os elementos constituintes têm o intuito artístico, e que isto supera a ideia de uma simples classificação (De Bona, 2023). Vigotski (2014) expressa também que na formação humana, a *dança* é um potencial e que “nosso desejo é o de contribuir para que, de objeto raro e fútil na vida dos sujeitos, a arte e a *dança* possam se afirmar como exigência do cotidiano.” (Vigotski, 2014, p. grifo nosso).

Desta forma, fica-nos o desafio de continuarmos cada vez mais, potencializando nossos conteúdos de ensino, sobretudo, desenvolvermos possibilidades pedagógicas (brincadeiras de *dança*) que sejam meios para possibilitar aos alunos de Educação Infantil criar e apreciar formas estéticas e artísticas com as ações corporais (Bauru, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, expomos aqui algumas considerações sobre a presente pesquisa que teve por objetivo principal *analisar a contribuição da dança na aprendizagem e desenvolvimento infantil por meio da Educação Física*.

Para isso, foi necessário estudar a especificidade da Educação Infantil que nos fez refletir sobre o desenvolvimento psíquico humano, superando a visão idealista e inatista acerca deste nível de ensino. Portanto, as contribuições da Psicologia Histórico-cultural demonstram a necessidade de compreendermos os

estágios de desenvolvimento, a atividade principal da criança, bem como o lugar que ela ocupa dentro do conjunto das relações sociais.

Na escola, as crianças são possibilitadas a se apropriarem do conhecimento teórico sistematizado e produzido pelo conjunto da humanidade. Entretanto, faz-se necessário que o professor selecione e sistematize os conteúdos de ensino para que haja apropriação qualificada destes conhecimentos por parte dos estudantes (Coletivo de Autores, 1992). De maneira que eles possam desenvolver suas máximas potencialidades.

Martins (2013) defende o desenvolvimento das capacidades complexas do ser humano e as funções superiores do processo de ensino, porém, na Educação Física na Educação Infantil, faz-se necessário que superemos a finalidade da área visando apenas o desenvolvimento das ações motoras. É importante que as crianças, durante o processo de ensino aprendizagem, reconheçam-se enquanto sujeitos históricos e que aprendam a realizar seus movimentos de maneira consciente (Zaporózhets, 1987).

O ensino da *dança* na Educação Infantil por meio da Educação Física traz suas contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento pois há, por meio dela, o desenvolvimento da consciência em que a criança pode realizar suas próprias ações corporais, passando assim, das reações involuntárias e/ou reprodutivas, para o gesto voluntário e intencional.

De Bona (2023) defende que para aprender dança, é necessário aprender tudo que a cerca, não só os elementos que as constitui isoladamente, pois, são os elementos vistos em sua totalidade que possibilita o entendimento dessa manifestação artística. Nascimento (2014) contribui expressando que a dança é a “criação de uma imagem artística” e que é realizada de maneira intencional, tendo seus elementos específicos: como compor e decompor o movimento com o corpo.

Consideramos que as crianças de Educação Infantil têm o direito de se apropriar da *dança* como arte, dos conteúdos estéticos e artísticos que o ser humano realiza no seio da sociedade, mas que na *dança* ganham sentido e significado evocativo.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

Como resposta para a problemática do estudo, a *dança* contribui de fato na aprendizagem e desenvolvimento infantil, pois ela proporciona às crianças experiências que promovem a construção da imaginação e criação, além de proporcionar à criança sua consciência corporal, expressar e comunicar, de maneira intencional, construir uma coreografia, realizar gestos coreográficos de maneira evocativa/comunicativa. De maneira geral, a *dança* proporciona à criança “criar uma dimensão estética e artística com as ações corporais a fim de mostrar uma determinada forma ou imagem com os movimentos corporais”. (Bauru, 2016, p. 417)

Em específico ao ensino da *dança* na Educação Infantil, faz-se necessário que os professores de Educação Física possibilitem às crianças brincadeiras de *dança* substanciadas pelos seus conteúdos internos, em sua totalidade, que permitam aos alunos expressarem-se corporalmente e conscientemente. Contrapondo ao modelo de *dança* escola que tem por base a musicalização, a imitação de gestos/movimentos e a memorização.

Salientamos a necessidade de formações continuadas de professores que forneçam, qualificada e continuamente, aportes teórico metodológicos e aprofundamentos das manifestações específicas da cultura corporal para qualificarem sua sistematização pedagógica e, concomitantemente, o desenvolvimento dos estudantes ao se apropriarem dessas manifestações.

REFERÊNCIAS

BAURU. Secretaria Municipal de Educação Básica. **Proposta Pedagógica da Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. PASQUALINI; TSUHAKO. (orgs.) Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. 600 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 16 de agosto de 2023.

BRITO, Pâmella Gomes de. **A corporalidade da criança e a instituição de Educação Infantil: reflexões iniciais a partir da Teoria Histórico Cultural**. 2022. 121 f. Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/12350/3/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20P%c3%a2mella%20Gomes%20de%20Brito%20-%202022.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DE BONA, Bruna Carolini. O coreográfico como síntese criativa entre a intenção evocativa e os elementos cênicos: a composição em dança com base na estética de lukács. 2023. **Tese (Doutorado)** - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências e Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Florianópolis.

ELKONIN, D. **Psicologia do Jogo**. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A Periodização do Desenvolvimento Psicológico Individual na Perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. Cadernos Cedes, v. 24, p. 64-81, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3Nc5fBqVp6SXzD396YVbMgQ/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2023.

FÁVERO, Rafaela Faria *et al.* A Produção Acadêmica da Pós-Graduação Brasileira Sobre a Dança na Educação Infantil. **Journal of Physical Education**, v. 33, p. 1-14, nov. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/rRpwhcSRVLBxSLVLHVP49zt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2023.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Moraes, 1978.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a Educação Escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. São Paulo: Autores Associados, 2013.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. A atividade pedagógica da Educação Física, a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014. 293 f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Os Significados das Atividades da Cultura Corporal e os Objetos de Ensino da Educação Física. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 677, 24 jun. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mov/a/zDTLddrYkwy4cS5ZHyyzmzr/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 03 jun. 2023.

VIGOTSKY, Lev S. **Psicologia Pedagógica**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ZAPORÓZHETS, A. Estudio psicológico del desarrollo de la motricidad en el niño escolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (antología)**. Moscou: Progreso, 1987. p. 71-82.